

Credibilidade

O líder do PP no Senado, Evelásio Vieira, disse ontem que "se tornou muito difícil qualquer entendimento das oposições com o PDS, porque o seu líder, senador Nilo Coelho, perdeu a credibilidade no momento em que deixou de honrar o compromisso que assumiu com as lideranças do PP e do PMDB, para suspensão da obstrução da Ordem do Dia", que os dois partidos vinham fazendo há 45 dias, para pressionar o governo a definir as regras do jogo eleitoral de 82.

Evelásio Vieira contou que o líder Nilo Coelho propôs o apoio do PDS ao projeto do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), que regula as coligações partidárias, e deu sua palavra de que as regras do jogo eleitoral seriam definidas a 30 de junho, em troca da suspensão da obstrução. Os dois tiveram um encontro ao meio-dia de anteontem e marcaram outro para às 14 horas, para selar o acordo. Evelásio Vieira foi ao encontro, mas Nilo Coelho não apareceu e, às 15 horas, revelou, em conversa reservada no plenário, que sua bancada iria reagir. E reagiu rejeitando o projeto do senador Lucena.

QUEDA

"Isso é a destituição do líder. E a queda foi tanta que, depois que a bancada do PDS se pronunciou, o Nilo Coelho sentou na última fileira de poltronas, lá atrás".

O líder do PP reconheceu que "o líder do governo está numa situação difícil, porque ele anunciou, em discurso no plenário, que dentro de poucas horas seria anunciado o resultado do atentado à bomba no Riocentro. Muitos dias passaram e nada foi esclarecido pelo governo. Depois, ele nos fez uma proposta. Aceitamos essa proposta e ele recuou, alegando pressão da bancada. Na verdade, ele foi destituído".